

# **PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO EM DOIS CENTROS UNIVERSITÁRIOS PRIVADOS DE MINAS GERAIS**

Maria Cristina Mendes de Almeida Cruz<sup>1</sup>; Ana Flávia Ferreira Moreira<sup>2</sup>; Levi Eduardo Soares Reis<sup>3</sup> (Dr).

1 Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), emailmacris@gmail.com

2 Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), aflaviafmoreira@gmail.com

3 Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), levi.reis@animaeducacao.com.br

## **RESUMO**

Os psicoestimulantes têm sido amplamente utilizados por estudantes de Medicina como alternativa para lidar com a pressão acadêmica e melhorar o desempenho cognitivo. Este estudo avaliou o perfil de uso de psicotrópicos por 314 estudantes de duas instituições privadas de ensino superior em Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários digitais utilizando a DASS-21. Dos participantes, 43% relataram uso de psicotrópicos, sendo a maioria prescrita por médicos. Os medicamentos mais citados foram Venvanse, Sertralina e Bupropiona, e os principais motivos foram ansiedade, TDAH e depressão. Entre os usuários, 95,6% utilizavam os medicamentos diariamente, e 44,1% relataram efeitos colaterais como boca seca e taquicardia. A pressão acadêmica foi mencionada por 60,3% dos respondentes. Os dados indicam a necessidade de intervenções para promover o uso racional de medicamentos e ações para reduzir os impactos da pressão acadêmica na saúde mental de estudantes de Medicina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicotrópicos, Estudantes de Medicina, Uso racional de Medicamentos.

## **INTRODUÇÃO**

Os fármacos ou medicamentos psicoestimulantes são aqueles com competência de aumentar a motivação e o estado de alerta, reduzindo a necessidade de descanso, além de possuírem propriedades antidepressivas, de melhora no humor e no desempenho cognitivo. (BATISTELA et al., 2016). As principais substâncias utilizadas para essa finalidade são: cafeína, MDMA, metilfenidato, modafinil, piracetam, bebidas energéticas e anfetaminas. Embora os mecanismos de ação específicos possam variar, os psicoestimulantes geralmente atuam direta ou indiretamente através da dopamina, que está relacionada a recompensa, motivação, atenção e excitação (MORGAN et al., 2017). Houve um aumento no comércio mundial de Metilfenidato (vendido comercialmente como Ritalina®) entre os anos de 2008 e 2017. Estudos feitos no Brasil, demonstraram

que o aumento do consumo dessa medicação pode estar relacionado ao aumento do número de casos diagnosticados de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Contudo, tanto o Modafinil, quanto outros psicoestimulantes, estão sendo cada vez mais usados para melhora do potencial cognitivo por razões não médicas. Além dessa motivação, destacam-se também o uso recreativo e estético (NASÁRIO et al., 2022; SCHMIDT et al., 2017).

De modo particular, os alunos do curso de Medicina, além de terem uma grande jornada de estudo semanal, enfrentam desafios para corresponder às exigências diárias, em um cenário cada vez mais competitivo, repleto de metas a serem alcançadas e superadas constantemente. Como consequência, muitos universitários chegam aos seus limites físicos e psíquicos, buscando nos psicoestimulantes alternativas para a superação dos desafios enfrentados nessa etapa. (ZANDONÁ, et al., 2020).

São escassos os estudos que tratam sobre o uso de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina na literatura brasileira. Morgan e colaboradores encontraram uma prevalência de 52,3% no consumo de estimulantes entre os estudantes de Medicina, sendo que as substâncias mais consumidas foram bebidas energéticas e cafeína. Mais da metade dos estudantes relataram consumir psicoestimulantes, e um em cada três destes usou para melhorar o desempenho cognitivo (MORGAN et al., 2017).

Considerando a disseminação do uso de psicoestimulantes dentro do meio acadêmico sem prescrição e/ou recomendação médica, torna-se relevante um estudo da prevalência da utilização no curso de Medicina de duas Instituições Privadas de Ensino Superior, para propor ações de conscientização e redução de danos. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil de utilização de psicoestimulantes de acadêmicos do curso de Medicina de duas Instituições Privadas de Ensino Superior para elaboração de intervenções para o uso racional de psicofármacos, como base para sugerir ações de educação em saúde para diminuir os danos a curto e longo prazos.

## **MÉTODOS**

Para a realização deste estudo, foram aplicados 314 questionários a estudantes do curso de Medicina de duas instituições privadas de Minas Gerais, matriculados nos 2.º, 4.º, 6.º e 8.º períodos. A coleta de dados foi conduzida por meio de convites enviados via e-mail e plataformas de comunicação, como o WhatsApp®, com a utilização de um link disponibilizado pelo Google Forms®. Foi apresentado o TCLE a todos os participantes na tela inicial do formulário e todos os participantes consentiram com o TCLE. Após a

finalização da etapa de coleta, os dados foram devidamente processados, analisados e interpretados de forma sistemática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste estudo, foi avaliado o perfil de utilização de fármacos psicotrópicos por estudantes do curso de Medicina de duas instituições privadas de ensino superior. Ao todo, 314 estudantes responderam aos questionários e participaram do estudo. Em relação ao uso de medicamentos, 43% dos alunos afirmaram fazer uso de algum remédio, enquanto 57% responderam que não utilizam (baseado no total de 314 respostas).

A análise das respostas ao questionário revelou os seguintes resultados: 35,3% dos respondentes estão no 2º período, 22,8% no 4º período, 15,4% no 6º período e 26,5% no 8º período, totalizando 136 participantes nesta pergunta. Dentre os usuários de medicamentos, 97% indicaram que o remédio foi prescrito formalmente por um médico, enquanto 3% disseram que não houve prescrição. Quanto ao tempo de uso, 35,3% usam o medicamento há menos de um ano, 30,1% entre um e dois anos, 25% há mais de quatro anos, e 9,6% entre dois e três anos. A frequência de uso mostrou que a maioria (95,6%) utiliza o medicamento diariamente, enquanto 2,9% usam esporadicamente e 1,5% semanalmente. Os medicamentos mais citados incluem Venvanse, Sertralina, Venlafaxina, Bupropiona e Zolpidem, com objetivos principais voltados para tratar ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada, TDAH, depressão e controle da ansiedade.

Sobre a decisão de parar o uso, 41,9% consideraram essa possibilidade, enquanto 58,1% não pensaram em interromper o uso. Efeitos colaterais foram relatados por 44,1% dos usuários, sendo os mais comuns: boca seca, taquicardia, náusea, enjoo e falta de apetite. A pressão social ou acadêmica para o uso foi mencionada por 60,3%, enquanto 39,7% não relataram essa influência. Em relação à percepção sobre o tempo de uso, 70,6% consideram o uso como um hábito de longo prazo, e 29,4% como temporário. Além disso, 86% estão cientes dos riscos associados ao uso prolongado, enquanto 14% não têm esse conhecimento. Quanto às fontes de informação, 76% recorrem ao profissional médico, seguido por artigos científicos/diretrizes (11%), bula de remédios (8,8%), Google (2,2%) e Instagram (1,5%). Esses dados refletem a importância do acompanhamento médico na prescrição e uso de medicamentos, bem como a percepção dos estudantes sobre o impacto de fatores externos no uso de fármacos.

Os resultados deste estudo corroboram achados de pesquisas realizadas no Brasil que investigaram o uso de psicotrópicos por estudantes universitários. Um estudo conduzido por Medeiros et al. (2021) em uma universidade do nordeste brasileiro destacou que a ansiedade e a pressão acadêmica são fatores determinantes para o consumo de psicotrópicos, com a sertralina e a bupropiona entre os medicamentos mais prescritos. Outro estudo de Faria e Santos (2020), realizado em Minas Gerais, revelou que a autopercepção de saúde mental e a busca por melhor desempenho acadêmico também são fatores importantes associados ao uso desses medicamentos. Ambos os estudos reforçam a necessidade de intervenções direcionadas à promoção da saúde mental e ao controle do uso inadequado de medicamentos, especialmente em contextos acadêmicos de alta pressão (FARIA et al., 2020; MEDEIROS et al. 2021).

## **CONCLUSÕES**

O presente estudo revelou que 43% dos estudantes de Medicina de duas instituições privadas em Minas Gerais utilizam psicotrópicos, sendo a maioria prescrita por profissionais de saúde. O uso diário, prevalente entre os participantes, está frequentemente associado ao tratamento de ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada, TDAH e depressão. Os principais medicamentos citados incluem Venvanse, Sertralina e Bupropiona, enquanto efeitos colaterais como boca seca e taquicardia foram comuns. A pressão acadêmica emergiu como um fator relevante no uso de psicotrópicos, ressaltando a necessidade de ações educativas e de saúde mental. A pesquisa enfatiza a importância do acompanhamento médico e a urgência de estratégias de conscientização para a utilização racional de medicamentos, especialmente em ambientes acadêmicos de alta pressão.

## **REFERÊNCIAS**

BATISTELA, Silmara et al. Methylphenidate as a cognitive enhancer in healthy young people. *Dementia & neuropsychologia*, v. 10, n. 2, p. 134-142, 2016.

FARIA, D. A.; SANTOS, R. M. Uso de psicotrópicos por estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 42, n. 4, p. 301-309, 2020.

MEDEIROS, T. S. et al. Fatores associados ao consumo de psicotrópicos por universitários em uma instituição do nordeste do Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 2, p. 123-129, 2021.

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 102–109, 2017. Available at: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160035>

NASÁRIO, B. R., & Matos, M. P. P. (2022). Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 42. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>

SCHMIDT, A., Müller, F., Dolder, P. C., Schmid, Y., Zanchi, D., Liechti, M. E., & Borgwardt, S. (2017). Comparative Effects of Methylphenidate, Modafinil, and MDMA on Response Inhibition Neural Networks in Healthy Subjects. *International Journal of Neuropsychopharmacology*, 20(9), 712–720. <https://doi.org/10.1093/ijnp/pyx037>